



respectivamente: Braquiária: 10,9, 5,6, 5,1; 29,4, 34,8, 34,5; 70,5, 61,4, 61,9; 70,8, 60,1, 62,2; Estrela: 11,7, 5,7, 5,4; 30,8, 35,1, 34,1; 57,1, 50,3, 44,1; 56,1, 49,3, 43,3; Rhodes: 11,1, 5,0, 5,0; 31,8, 35,5, 35,5; 60,0, 53,4, 46,0; 59,3, 55,1, 45,4. É razoável concluir, através dos resultados apresentados, que o nível protéico das forragens pode tornar-se fator limitante ao consumo já aos 90 dias de diferimento, considerando-se o início do trabalho em março. As gramíneas estudadas apresentaram aos 45 dias de crescimento teores de proteína bruta acima de 10%, o que não deve se constituir em fator limitante para a performance média dos animais para ganho de peso ou produção de leite. Considerando-se o coeficiente da matéria seca como único parâmetro para escolha de plantas forrageiras para uso em pastejo diferido, a braquiária, dentre as gramíneas estudadas, apresenta-se como a mais indicada. Os coeficientes de digestibilidade da MS da braquiária foram superiores a 60% até 135 dias de crescimento, quando o trabalho foi encerrado, enquanto que as demais gramíneas apresentaram valores inferiores a 50%. As digestibilidades da MS obtidas para a braquiária até os 135 dias de crescimento permitem sugerir novos trabalhos de pesquisa para determinar o potencial dessa gramínea como planta forrageira a ser usada em pastejo diferido.

¹Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; ²Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

368 COMPOSIÇÃO QUÍMICA E DIGESTIBILIDADE "in vitro" DE ALGUMAS ESPÉCIES FORRAGEIRAS DA CAATINGA

LUIZ MAURICIO C. SALVIANO¹; ORLANDO M. DE CARVALHO FILHO²

Em uma área de caatinga do Sub-Médio São Francisco, em Petrolina-PE, onde predomina a vegetação arbustiva-arbórea, estão sendo coletadas, em várias épocas do ano, amostras de folhas e ramos finos (simulando o animal em pastejo) de algumas espécies forrageiras, conhecidas como as mais consumidas pelos animais, para determinação do

valor nutritivo. Estas amostras têm sido submetidas a estudos de composição química e digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) pelo laboratório do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. Análises realizadas nas amostras coletadas em 14.05.81, quando as plantas ainda estavam em crescimento, revelaram que estas forrageiras apresentaram elevados níveis de proteína bruta, variando desde 14,86% e 15,35% para moleque duro (*Cordia leucocephala*) e carqueija (*Calliandra depauperata*) até 20,88%; 21,10% e 28,47% para maniçoba (*Manihot glaziovii*), mororó (*Bauhinia cheilantha*) e sete-casas (*Tabebuia spongiosa*), respectivamente. Jurema-preta (*Mimosa hostilis*) (16,11%) e caatinga-rasteira (*Caesalpinia microphylla*) (18,52%) ficaram como intermediárias. Em termos de fibra bruta, mesmo considerando ser o material colhido ainda jovem, os índices foram muito baixos, com valores desde 11,89% e 13,96% para a jurema-preta e maniçoba, respectivamente, até 25,11% para carqueija. As percentagens de extrato etéreo variaram de 2,98% e 3,51% no moleque duro e carqueija para 8,30% e 8,79% na maniçoba e caatingueira-rasteira, respectivamente. A DIVMS também foi bastante variada, sendo que jurema-preta e maniçoba apresentaram respectivamente os índices mais baixo e mais alto (21,82% e 62,29%), ficando as outras espécies com níveis intermediários: moleque duro, 37,2%; carqueija, 39,39%; mororó, 43,18%; caatingueira-rasteira, 47,24% e sete-casas, 50,50%. Considerando-se que são espécies arbustivas ou arbóreas, os índices de DIVMS parecem muito bons, excessão feita a jurema-preta, espécie que parece apresentar ação inibidora da fermentação na digestibilidade "in vitro". Os altos níveis de proteína bruta e extrato etéreo, e os baixos níveis de fibra bruta revelados pela análise proximal, bem como razoáveis índices de DIVMS apresentados pela maioria das espécies, indicam que estas apresentam grande potencialidade como forrageiras, neste período do ano.

¹EMBRAPA/CPA Trópico Semi-árido; ²EMBRAPA/UEPAE de Aracaju.

ident. 7994